

EDITORIAL

O que apresentamos neste número comemorativo dos dez anos de Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural (GHUM) é um panorama não só do que é produzido pelo próprio GHUM, mas também do diálogo com outros grupos e pesquisadores, que têm como interesse desbravar, de velas desfraldadas, os mares da Geografia a partir de uma abordagem dialógica e transdisciplinar.

Orientam as nossas pesquisas a geosofia, a geograficidade, a experiência vivida no espaço geográfico, e para isso não nos furtamos em abandonar os paradigmas, deixar de lado os esquemas teóricos consolidados, para nos lançarmos no que é, como nos ensinam Husserl e Bachelard, a essência de se fazer ciência: termos abertura para o mundo, não deixar nunca de lado a experiência vivida das pessoas, superar as questões a partir de novas perguntas.

Assim nos orientam a fenomenologia e outros aportes filosóficos que não apresentam um método ou uma metodologia científica estabelecida segundo normas estritas, mas os que propiciam a elaboração de teorias a partir da prática cotidiana, da troca de experiências com as pessoas a partir do diálogo, do reconhecimento dos saberes tradicionais como fundamentos do pensamento científico que não se afasta do mundo da vida, das humanidades e das artes como a vanguarda da investigação científica.

Sim, pensamos que a ciência pode ser renovada para além dos paradigmas e das ideias hegemônicas, e que isso passa por abordagens as mais diversas, orientadas pela experiência do corpo e da Terra, ou seja, de ser-no-mundo.

Neste sentido a décima versão do “Seminário Nacional sobre Geografia e Fenomenologia” (SEGHUM), realizada na Universidade Federal Fluminense, em Niterói, dos dias 24 a 26 de setembro de 2019, consolida diálogos com pesquisadores que há muito colaboram com as nossas pesquisas; abre novas frentes para a interação com jovens pesquisadores; e consolida as experimentações do Grupo com a arte em seus diversos modos de expressão.

Este número especial de **Geograficidade**, também em seu décimo volume, se inicia com a conferência de encerramento do X SEGHUM, intitulada “Portal da Terra: o espaço e o lugar”, síntese das nossas inquietações e descobertas, narrada geopoeticamente pela coordenadora e decana do GHUM, Lívia de **Oliveira**.

A seguir se mesclam as reflexões sobre a produção do próprio GHUM em diálogo com pesquisadores de outros grupos, que representam uma parcela de nossos interlocutores e críticos, propiciando a consolidação de saberes e aguçando

nossa curiosidade sobre novos aportes e novos conceitos. Assim foram estruturadas as mesas-redondas no evento: a de abertura intitulada “Geografias Humanistas e Culturais: um horizonte na geografia brasileira”, com os textos de Zeny **Rosendahl**, “Os estudos da Geografia Cultural no Brasil: as reflexões pretéritas, o presente contínuo e suas perspectivas futuras”, e de Benhur Pinós da **Costa**, “Perspectivas relacionais em geografias culturais e em estudos sobre as microterritorialidades das homossexualidades”; a mesa 1, intitulada “Epistemologia e metodologia da Geografia Cultural Humanista”, com os artigos de Maria Geralda de **Almeida** (“O geógrafo fenomenólogo: sua oralidade e escrita no/do mundo”) e de Eduardo **Marandola Jr.** (“Na fissura do presente”); a mesa 2, “Geografia e Arte”, com os textos de “Horizontes geográfico-artísticos entre o passado e o futuro”, de Alessandro **Dozena** e “Geografia e arte: encontros e atravessamentos poéticos”, de Lúcia Helena Batista **Gratão**; e a mesa 3, “Lugar, paisagem e experiência”, com textos de Angelo **Serpa** (“Lugar, paisagem e experiência”), Juliana Madalena Trifilio **Dias** (“Geógrafos humanistas clássicos como referências: a cadeia de transmissão na produção do conhecimento geográfico”) e o texto “Teias de memórias: sítios, lugares, arquitetura, paisagens, cidades e espaços geográficos”, de Werther **Holzer**, este último uma versão do Memorial defendido em novembro de 2019 como parte dos requisitos para a progressão para professor titular.

O terceiro bloco apresenta um panorama de textos de pesquisadores que foram selecionados para as sessões temáticas com os mesmos títulos das mesas. A primeira, com artigos de Márcia A. S. **Silva** e Sylvio **Gil Filho** (“Sobre o conceito de espaço vivenciado: refletindo as espacialidades a partir das experiências emocionais”), Bianca **Roqué** (“Geografia sensível e suas origens na estética”), Jamille da Silva **Lima** (“Metafenomenologia da alteridade: por uma significação ética da pesquisa geográfica”) e Antonio **Bernardes** (“Haters, pós-verdade e fakes news: se entrelaçando em redes sociais”); a segunda com textos de Marina **Araújo** e Juliana A. P. **Azoubel** (“Geografia e dança: transc corporalidades dos caboclos – malhação de Judas Molekes de Mestre Bebê de Major Sales (RN)”); Sheila R. A. **Carvalho** (“Livraria Garnier: Um lugar machadiano e de produção do conhecimento”), Famara de Souza **Lemos** (“Ver a cidade em movimento: fragmentos perceptivos de um olhar em movimento”) e Elisabete de F. F. **Silva** (“Poética do fogo: imaginação bachelardiana entre vela, brasa e fogueira na produção ritualística de tambores”); a terceira com os textos de Aline **Medeiros** (“Paisagem de praia”), Patrícia **Ponte** (“As paisagens-grafite como experiências do habitar”), Judvânia M. Nunes **Rodrigues** (“CORPO como LUGAR e ARQUIVO da EXPERIÊNCIA”) e Luciene Cristina **Risso** (“Vivências paisagísticas como caminhos para novas percepções e experiências”).

Na seção “Notas e resenhas”, temos quatro livros lançados no X SEGHUM que foram resenhados: “Por abismos... casas...mundos... ensaio de geosofia fenomenológica”, de Carlos Eduardo Pontes Galvão, resenhado por Valéria A. do

Carmo; “Por uma geografia dos espaços vividos: geografia e fenomenologia”, livro de Angelo Serpa, resenhado por Tiago Rodrigues **Moreira**; “Ernst Cassirer: Geografia e Filosofia”, livro organizado por Sylvio Fausto Gil Filho, Marcia Alves Soares da Silva e Rafael Rodrigues Garcia, resenhado por Hugo L. **Marandola**; e “Geografia Cultural: um modo de ver”, de Maria Geralda de Almeida, resenhado por Virgínia de Lima **Palhares**.

Na sessão “Experimentações”, espaço aberto da revista para ensaios entre a geografia e arte, podemos apreciar os trabalhos de Alice **Bessa**, Denise **Caxias** e Maísa **Vasconcelos**, Jamille da S. **Lima**, Lucas **Panitz**, e Francisco **Carvalho** e Luiza **Ponciano**, oriundos da Mostra de Artes realizada durante o X SEGHUM, com curadoria de Ronaldo Brilhante, Valéria Amorim do Carmo e Elisabete Reis.

Assim acumulamos forças e aprendemos com o passado e compartilhamos o que projetamos para o futuro.

Boa leitura!

Werther Holzer
Coordenador do GHUM e do
X SEGHUM